

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Área temática: Enfermagem Assistencial

Angelina Maria Marcelino Firmino¹, Faculdades Integradas de Patos-FIP
angeelinamaria@hotmail.com

Danielli Lopes Amorim², Faculdades Integradas de Patos-FIP
daniellilopes.a@hotmail.com

Jéssica Samara Ferreira do Santos³, Faculdades Integradas de Patos-FIP
jessica_samara.123@hotmail.com

Sheyla Katianne Medeiros de Azevedo Ramos⁴, Faculdades Integradas de Patos-FIP
sheylakatianne@gmail.com

Tarciana Sampaio Costa⁵, Orientadora, Faculdades Integradas de Patos-FIP
tarcianasampaio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado pelas obsessões e as compulsões, em que as obsessões são pensamentos, ideias, sensações intrusivas, impulsos, imagens ou cenas que invadem a consciência de forma repetitiva, persistente e estereotipada, de cunho negativo e que causam muita angústia. Estas podem variar devido a cultura, pois o conteúdo das obsessões, normalmente, reflete as preocupações com o meio em que o indivíduo está inserido. As obsessões são subjetivas e tendem a ficar fixadas na consciência, não sendo fácil removê-las (APA, 2003). Já as compulsões podem ser das mais diversas e incluem as verificações, limpezas excessivas, repetições de atitudes, necessidade exagerada de colocar objetos em ordem, dentre outros. (Matsunaga, Hayashida, Kiriike, Maebayashi & Stein, 2010). Ainda não são conhecidas as verdadeiras causas do TOC, mas sabe-se que os fatores que contribuem para o aparecimento dos sintomas podem ser de ordem biológica e de ordem psicológica. Em relação à faixa etária, pode se apresentar de diferentes formas, mais prevalente em algumas idades, sendo mais comum o aparecimento dos primeiros sintomas no final da adolescência. Algumas vezes, pode iniciar na infância, mas dificilmente após os 40 anos, ou seja, na meia idade. A prevalência do TOC, em relação à faixa etária, é de 0,7% na infância e adolescência e, neste período, tende-se a manifestar mais no sexo masculino do que no feminino. Pode ser mais grave em meninos, quando iniciado antes dos 10 anos e em meninas com aparecimento após essa idade. (Kapczinski, Quevedo & Izquierdo, 2004). O Estudo do perfil epidemiológico do portador do TOC é muito importante para a Psiquiatria, pois fornece uma visão mais abrangente do transtorno mental, sua taxa de prevalência e incidência, fatores de risco associados, necessidade de serviços de saúde e identifica a dimensão dos sintomas obsessivos e compulsivos para que tratamentos clínicos possam se tornar mais eficazes, além de ajudar a traçar estratégias de prevenção a partir dos dados coletados. Dessa forma, este estudo objetivou identificar na literatura o perfil epidemiológico dos portadores de transtorno obsessivo-compulsivo.

METODOLOGIA: este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, realizada através de consultas a livros da Biblioteca central das Faculdades Integradas de Patos

“Flavio Sátiro Fernandes” e por artigos científicos selecionados através da busca no banco de dado do scielo. A pesquisa dos artigos foi realizada entre Fevereiro e Março de 2017. A busca nos bancos de dado foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciência da Saúde cadastradas na Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o uso da terminologia comum em português, espanhol e inglês. Os descritores em saúde mental utilizados na busca foram “Transtornos Obsessivo-Compulsivo (TOC)”, “Fatores Epidemiológicos” e “Incidência”. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à adesão à abordagem do perfil epidemiológico dos portadores de transtorno obsessivo-compulsivo. Foram excluídos os estudos publicados em línguas estrangeiras. Para a análise dos dados, utilizou-se a classificação do perfil epidemiológico dos portadores de Transtornos Obsessivo-Compulsivo. **RESULTADO:** A análise dos dados obtidos pela coleta de informações mostra que não há diferença na distribuição por sexo. No entanto, quando se leva em conta a idade de início dos sintomas obsessivo-compulsivos tende a ter prevalência em homens (na infância), predominando as mulheres quando os sintomas começam mais tarde (na puberdade e no começo da idade adulta) (RASMUSSEM; TSUANG,1986). As prevalências de estudos epidemiológicos em adolescentes revelaram taxas entre 1,9% e 3,0% nos Estados Unidos e entre 2,3% e 4,1% em outros países. Na infância, as compulsões geralmente antecedem o início das obsessões, podendo ser menos frequentes que na idade adulta. Em um estudo recente, foi descrito um intervalo médio de 1,6 anos entre o início das compulsões e o das obsessões em pacientes com início dos sintomas até os dez anos de idade. Dos dois aos quatro anos de idade, as crianças apresentam aumento dos comportamentos repetitivos. Os rituais mais comuns nesta fase pré-escolar acontecem, principalmente, nos horários de dormir, de comer e de tomar banho. De seis anos em diante, os rituais se manifestam mais em brincadeiras grupais. Os jogos passam a ter regras rígidas e iniciam-se as coleções dos mais variados objetos. ((Maria Conceição do Rosario-Campos e Marcos T Mercadante, 2000). As obsessões e compulsões características de TOC têm forma e conteúdo notavelmente semelhantes em diferentes pacientes e contextos, uma observação que talvez levante a questão de uma base neuropsiquiátrica específica para essa condição. Além disso, a prevalência na vida de TOC é de 2 a 3% na maioria dos países nos quais há dados disponíveis (WEISSMAN et. Al., 1994), mais uma vez apoiando um modelo bioquímico. Um achado recente vem dizer que o TOC é a décima mais incapacitante de todas as condições médicas no mundo (MURRAY E LOPEZ, 1996). Ainda não se sabe sobre as verdadeiras causas do TOC. Há alguns fatores que contribuem para o aparecimento dos sintomas que podem ser de ordem biológica e de ordem psicológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se nos resultados o perfil epidemiológico dos portadores de transtorno obsessivo-compulsivo, estando este relacionado com a suscetibilidade ao desencadeamento do referido transtorno. Assim, faz-se necessário tais discussões em eventos científicos e encontros da comunidade acadêmica, com vistas a promover debates sobre tais características, no intuito de fomentar o aperfeiçoamento de estratégias de promoção e prevenção do transtorno obsessivo-compulsivo, a partir dos resultados do perfil epidemiológico dos mesmos portadores.

Palavras-Chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Perfil Epidemiológico. Promoção da Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

GOMES, Cema Cardona; COMIS, Thiago Osório e ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Transtorno obsessivo-compulsivo nas diferentes faixas etárias. *Aletheia* [online]. 2010, n.33, pp. 138-150. ISSN 1413-0394.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do and MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2000, vol.22, suppl.2, pp.16-19. ISSN 1516-4446. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600005> >. Acesso em: 03 de abr de 2017.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do e Marcos T Mercadante *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600005 >. Acesso em: 03 de abr de 2017.

GOMES, Cema Cardona; Thiago Osório Comis¹; Rosa Maria Martins de Almeida *Aletheia* no.33 Canoas dez. 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000300012 >. Acesso em: 03 de abr de 2017.

TORRES, Albina R and PRINCE, Martin J.A importância de estudos epidemiológicos sobre o transtorno obsessivo-compulsivo. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2004, vol.26, n.3, pp.141-142. ISSN 1516-4446. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000300001> >. Acesso em: 03 de abr de 2017.